

Saúde investiga morte por suspeita de hantavirose em Tangará

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Um homem de 41 anos morreu na madrugada da última terça-feira, dia 8, em Tangará da Serra após apresentar sintomas de hantavirose. Este é o quinto caso notificado somente neste ano na região, sendo que dois deles foram registrados pelo município de Tangará da Serra, de acordo com dados do Escritório Regional de Saúde de Tangará da Serra.

Neste último caso registrado, em específico, segundo o coordenador do Hospital Municipal, Ilmar Fernandes de Carvalho, o paciente deu entrada pela primeira vez no domingo, dia 6, durante o dia, quando foi atendido pelo médico plantonista, medicado e colocado em observação. “Po-

rém, quando o médico voltou para uma nova avaliação, o paciente já tinha ido embora”, contou o coordenador, ao destacar que o homem retornou ao hospital ainda no domingo a noite, com fortes dores, quando mais uma vez foi atendido, medicado, colhido novos exames, e, novamente, deixou o hospital antes mesmo de receber alta ou passar por reavaliação.

Ainda conforme relato do coordenador, já na segunda-feira, também durante o dia, o homem voltou ao hospital e o mesmo procedimento do dia anterior foi feito. “E ele novamente foi embora (...) foram três internações e três evasões do local”, relatou o coordenador, ao destacar que na noite de segunda, ao retornar pela quarta vez ao hospital, ele foi atendido, mas



A Hantavirose é provocada por diferentes sorotipos de Hantavirus

morreu na madrugada devido à complicações.

Porém, em entrevista aos meios de comunicação local, a esposa da vítima contou que os médicos estavam tra-

tando a doença como suspeita de dengue, o medicando apenas com soro. Ela ainda relata que se o atendimento tivesse sido mais rápido e os devidos cuidados

tivessem sido tomados, seu marido ainda estaria vivo.

A partir de agora, com o caso sendo tratado como suspeita de hantavirose e amostras

colhidas, os exames laboratoriais serão realizados e dentro de 30 a 40 dias haverá um resultado para o caso.

DOENÇA – A Hantavirose é uma enfermidade aguda, bastante grave, provocada por diferentes sorotipos de Hantavirus eliminados nas fezes, urina e saliva de roedores silvestres. Na maior parte dos casos, a transmissão para o homem se dá em ambientes fechados pela inalação de aerossóis (partículas suspensas na poeira) provenientes das secreções e excretas dos hospedeiros, que funcionam como reservatórios do vírus. Ela pode também ocorrer pelo contato direto com esse material infectado ou através de ferimentos na pele, assim como pela ingestão de água ou alimentos contaminados.

ALERTA

Cinco casos suspeitos de Hantavirose já foram notificados na região

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Uma doença que vem registrando, a cada ano, um maior número de casos e que, na maioria deles, evolui para o óbito, a Hantavirose preocupa as autoridades de saúde da região.

Somente neste ano, de acordo com dados do Escritório Regional de Saúde de Tangará da Serra, cinco casos da doença já foram notificados na região. Desses, três foram registrados pelo município de Campo Novo do Parecis e confirmados para a doença (dois morreram e um evoluiu para a cura). Os outros dois foram registrados por Tangará da Serra, porém nenhum deles foi confirmado.



Uma das orientações é evitar lugares fechados como galpões e depósitos

O número de notificações já preocupa as autoridades. Desta forma a orientação, principalmente àquelas pessoas quem moram em área rural ou tem contato com es-

ses ambientes, é de evitar lugares fechados como galpões e depósitos; e utilizar sempre os equipamentos de segurança individual, no caso dos trabalhadores rurais.

ESTADO

Mato Grosso tem quatro doenças vetoriais

>> **Só Notícias**

Dengue já matou duas pessoas este ano e teve mais de 3,2 mil notificações de janeiro a abril

Das sete doenças vetoriais classificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Mato Grosso tem quatro registradas. Dessas, a de maior incidência é a dengue que já matou duas pessoas este ano e teve mais de 3,2 mil notificações de janeiro a abril. A malária sofreu uma redução de 60% no número de casos em comparação ao ano passado, com 105 pessoas diagnosticadas, sendo que 87 foram contaminadas no Estado. Quanto à leishmaniose, 20 casos fo-

ram notificados, porém, nenhum confirmado. Já a doença de Chagas, não tem novos casos registrados, apenas pessoas em tratamento. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES/ MT), febre amarela, maculosa e do Nilo Ocidental não são mais transmitidas em Mato Grosso.

Causadas pela transmissão de parasitas de um animal ou pessoa contaminada para outra, as doenças vetoriais são mais frequentes em áreas chuvosas e com baixo índice de saneamento básico. Isto porque alguns mosquitos e insetos têm maior taxa de proliferação em esgotos e regiões sujas e úmidas. Em 2014, o tema do Dia Mundial da Saúde são estas doenças.

M

Magazine

moda masculina

3326 3044

LIQUIDAÇÃO TOTAL

50%

A VISTA

TERNOS DE 288,00 POR 144,00

CAMISAS DE 69,00 POR 34,50

40%

EM ATÉ 3X

CALÇAS DE 79,00 POR 39,50

CAMISETAS DE 59,00 POR 29,50

CINTOS DE 29,00 POR 19,50

TUDO NO PREÇO DE ETIQUETA A PRAZO